



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 95 – Junho 2016

**Resultado da Geração de Empregos
Celetistas - 1º Trimestre de 2016**

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana - Governador

Maria Izolda Cela - Vice Governadora

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Hugo Santana de Figueiredo Junior - Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - Nº 95 – Junho de 2016

Elaboração

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores

Ética e transparência;

Autonomia técnica;

Rigor científico;

Competência e comprometimento profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe aborda o desempenho do saldo de empregos com carteira de trabalho assinada brasileiro e cearense em 2015. Os dados ora analisados mostram que a deterioração da capacidade de geração de novos empregos por parte da economia nacional e local ainda não chegou ao seu auge.

O ritmo de destruição de postos de trabalho com carteira assinada acelerou-se no primeiro trimestre de 2016 comparado ao mesmo trimestre do ano passado. Todos os oito setores da economia cearense apresentaram fechamento de vagas de trabalho, em alguns casos resultados recordes para o período foram observadas.

Se mantida as atuais condições econômicas do país combinado com outros fatores como escassez e encarecimento do crédito e a instabilidade econômica, afetando as expectativas dos agentes e empresários, é possível afirmar que novos saldos negativos recordes possam ser observados até o final do ano de 2016.

1. Análise da Dinâmica do Emprego Celetista

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Brasil registrou um fechamento de 118.512 postos de trabalho com carteira assinada no mês de março de 2016, a maior perda de postos de trabalho registrada no ano, bem diferente do saldo positivo de empregos observado em março de 2015, quando foram abertas 38.065 novas vagas. Somando-se com o fechamento de vagas nos meses de janeiro (-97.517 vagas) e fevereiro (-99.608 vagas), é possível observar claros sinais de piora no quadro de deterioração do mercado de trabalho nacional no início do ano de 2016, haja vista que nos meses de fevereiro (+13.173 vagas) e março (+36.065 vagas) de 2015, o mercado de trabalho celetista nacional tinha aberto novas vagas. (Gráfico 1).

O estado do Ceará também registrou comportamento semelhante, com fechamento de vagas de trabalho nos três primeiros meses do ano, finalizando março de 2016 com saldo negativo de 4.509 vagas a menos, a segunda maior queda no ano. Em janeiro de 2016, o Ceará fechou 8.439 vagas e em fevereiro 4.291 vagas. Vale destacar que em janeiro de 2015, o Ceará também havia registrado fechamento de postos de trabalho, como já era esperado, por conta de fatores sazonais. Mas o que verdadeiramente chama a atenção é a magnitude do fechamento de vagas mensais no ano de 2016. (Gráfico 1).

Gráfico 1: Evolução mensal do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – março/2015 a março/2016

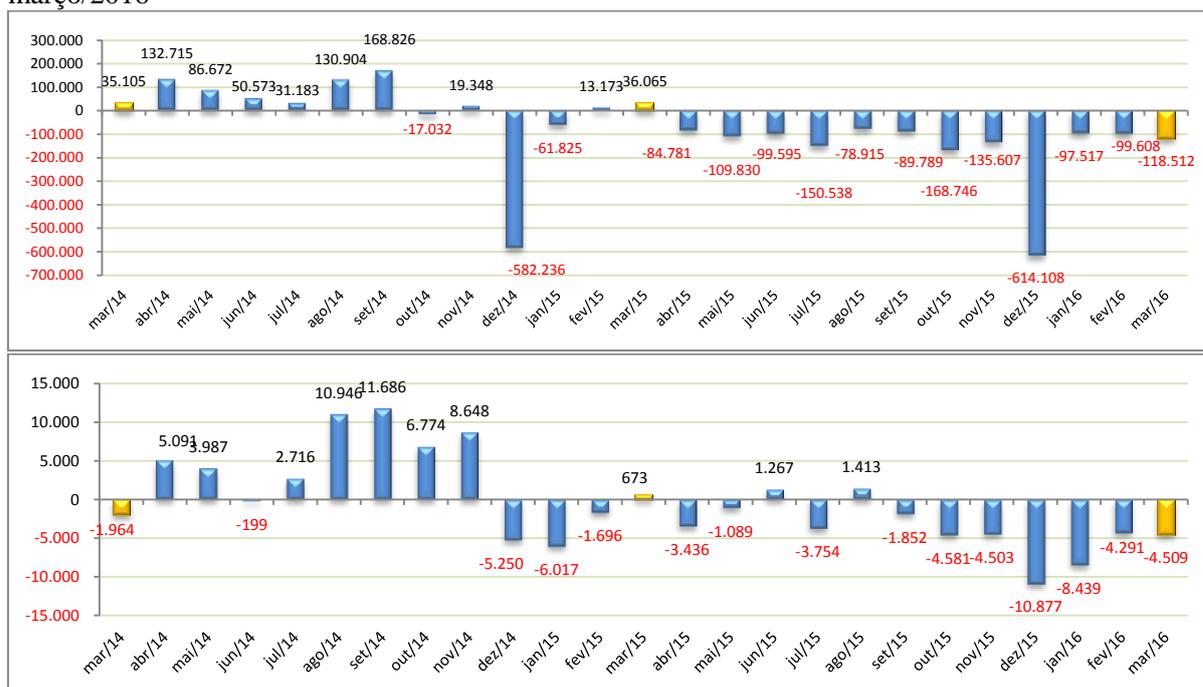


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 29/05/2016.

O gráfico 2 abaixo apresenta a evolução mensal do saldo de empregos celetistas para o mercado de trabalho brasileiro e cearense considerando o período de março de 2014 a março de 2016. Neste gráfico pode-se também ver a dinâmica da criação e destruição de vagas de emprego no médio prazo. Nota-se que no ano de 2014, apenas os meses de outubro e dezembro ocorreu destruição de postos de trabalho, enquanto que em 2015, em dez meses foi observado tal fenômeno. Já em 2016, a geração de empregos no país ficou completamente

aquém do esperado para o período, e com saldo negativo mensal não observado em iguais meses de anos anteriores. No ano de 2014, o estado do Ceará apresentou fechamento de vagas somente em quatro meses (janeiro, março e junho e dezembro). Contudo, em 2015, o Estado fechou vagas em nove dos doze meses observados, destacando-se meses quando eram esperados que fossem abertas novas vagas de emprego, a exemplo de setembro, outubro e novembro. Nos três primeiros meses de 2016, o fechamento de vagas já é esperado para os meses de janeiro e março. Contudo, ocorreu uma mudança nessa lógica quando fevereiro, pela segunda vez consecutiva, destruiu vagas de trabalho com carteira assinada, mais que o dobro do observado em 2015.

Gráfico 2: Evolução mensal do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – março/2014 a março/2016



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 29/05/2016.

O gráfico 3 a seguir apresenta a evolução mensal do saldo de empregos celetistas para o mercado de trabalho brasileiro e cearense considerando um período de cinco anos, compreendendo março de 2011 a março de 2016. Neste gráfico o comportamento sazonal mensal da criação e da destruição do emprego com carteira assinada é mais perceptível. Nos anos anteriores a geração e destruição dos postos de trabalho deram-se aproximadamente nos mesmos meses de cada ano.

No Brasil, a destruição de postos de trabalho dá-se comumente nos meses de dezembro, como resultado das demissões que ocorrem em função do enorme quantitativo de empregos temporários nos meses imediatamente anteriores. Nota-se, ainda, que a maior abertura de novas vagas no Brasil ocorre nos meses que formam o primeiro e o terceiro trimestres de cada ano, sendo este o comportamento sazonal do emprego celetista no país.

Contudo, percebe-se a partir de 2014, que este comportamento passou a ser afetado de algum modo pela crise econômica que se instalara no país, e que em 2015, o comportamento da geração mensal de novos postos de trabalho foi afetado bruscamente. Como resultado, dezembro de 2015 registrou o segundo maior fechamento mensal de vagas de trabalho com carteira assinada dos últimos onze anos de registros do CAGED, superado apenas pelo

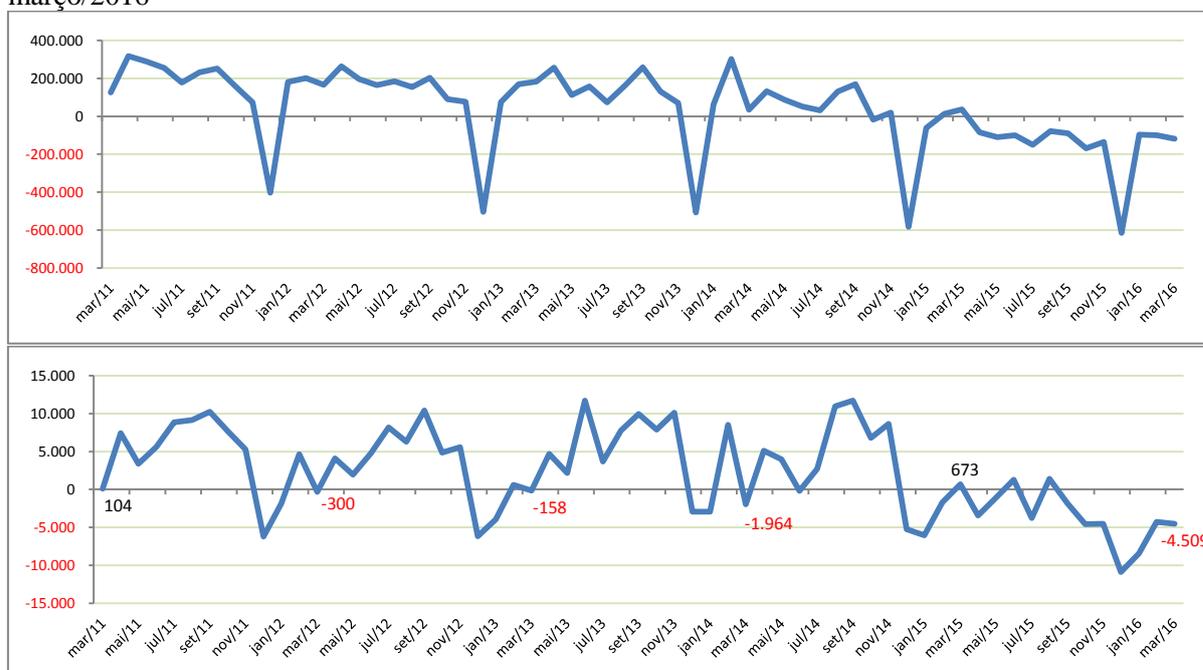
quantitativo observado em dezembro de 2008, de 695.361 vagas, quando se instalou a crise financeira internacional.

O comportamento sazonal da geração e destruição de empregos celetistas no mercado de trabalho cearense é diferente do país, quando comumente ocorre menor geração de novas vagas de trabalho nos meses que compõem o primeiro e quarto trimestres e maior criação de novas vagas de emprego nos meses que compõem o segundo e especialmente o terceiro trimestres de cada ano. Também no Ceará ocorre costumeiramente fechamento de vagas no mês de dezembro em função das demissões dos contratos temporários.

Vale ressaltar que é bastante notório que esse comportamento sazonal do emprego local não foi observado no ano de 2015, quando a partir de abril foram observados fechamentos sucessivos de vagas de emprego com carteira assinada. Em dezembro de 2015 (-10.877 vagas), foi observada a maior perda de postos de trabalho na economia cearense desde 2004. O segundo pior resultado mensal na geração de novos empregos com carteira assinada ocorreu em janeiro de 2009 quando foi registrado o fechamento de 6.949 vagas.

Observando o comportamento do emprego nos primeiros três primeiros meses do ano de 2016, é possível afirmar que os efeitos da crise econômica existente no país, que tem afetado sobremaneira a geração de novos postos de trabalho, ainda não chegou a seu auge. Nota-se que o resultado observado em janeiro de 2016, já representa o segundo pior saldo negativo da história do CAGED para o estado do Ceará, tendo superado o fechamento de vagas observado em janeiro de 2009. Com isso, mantida essa tendência de expectativas negativas por parte dos agentes econômicos, será possível se observar novos saldos negativos recordes de destruição de postos de trabalho com carteira assinada tanto no país, quanto no Ceará até o final de 2016, mostrando sinais que a atual crise é nitidamente superior a observada em 2009.

Gráfico 3: Evolução mensal do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – março/2011 a março/2016

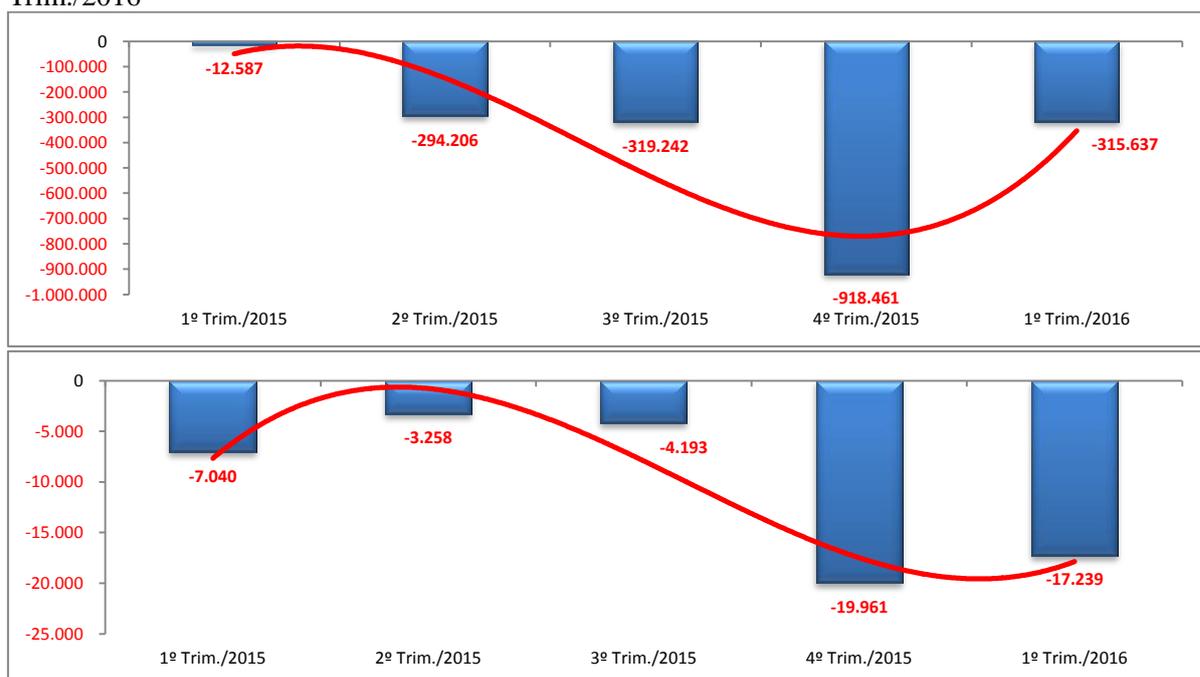


Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 29/05/2016.

O gráfico 4 a seguir mostra a evolução trimestral do saldo de empregos com carteira assinada brasileiro e cearense ao longo do ano de 2015 e início de 2016. Como resultado da dinâmica mensal da geração e destruição de empregos observa-se que o fechamento de vagas de trabalho deu-se de modo crescente ao longo do ano de 2015, alcançando a maior marca no último trimestre desse ano, com saldo negativo bastante expressivo de 918.461 vagas, número este bem superior ao observado em igual período de 2014, quando foram fechadas 579.920 vagas. Destaca-se novamente a mudança de comportamento sazonal da geração e destruição de empregos captada agora por trimestres, quando comumente ocorriam criação de novas vagas nos três primeiros trimestres do ano. O primeiro trimestre de 2016 deteriora ainda mais o resultado negativo já observado no primeiro trimestre de 2015, quando registrou fechamento de vagas de 315.637 vagas, pior saldo para o referido período.

No estado do Ceará, também foi observado fechamento de postos de trabalho em todos os trimestres do ano de 2015, com a maior perda de vagas de emprego novamente ocorrendo no quarto trimestre e a menor no segundo trimestre do ano. No primeiro trimestre do ano de 2016, o saldo negativo observado foi bastante aproximado do registrado no final de 2015, passando a ser o segundo pior saldo trimestral registrado na história do CAGED. Somente nos três primeiros meses do ano de 2016 ocorreu um fechamento de vagas que compreendeu metade das vagas destruídas em todo o ano de 2015.

Gráfico 4: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – 1º Trim./2015 ao 1º Trim./2016



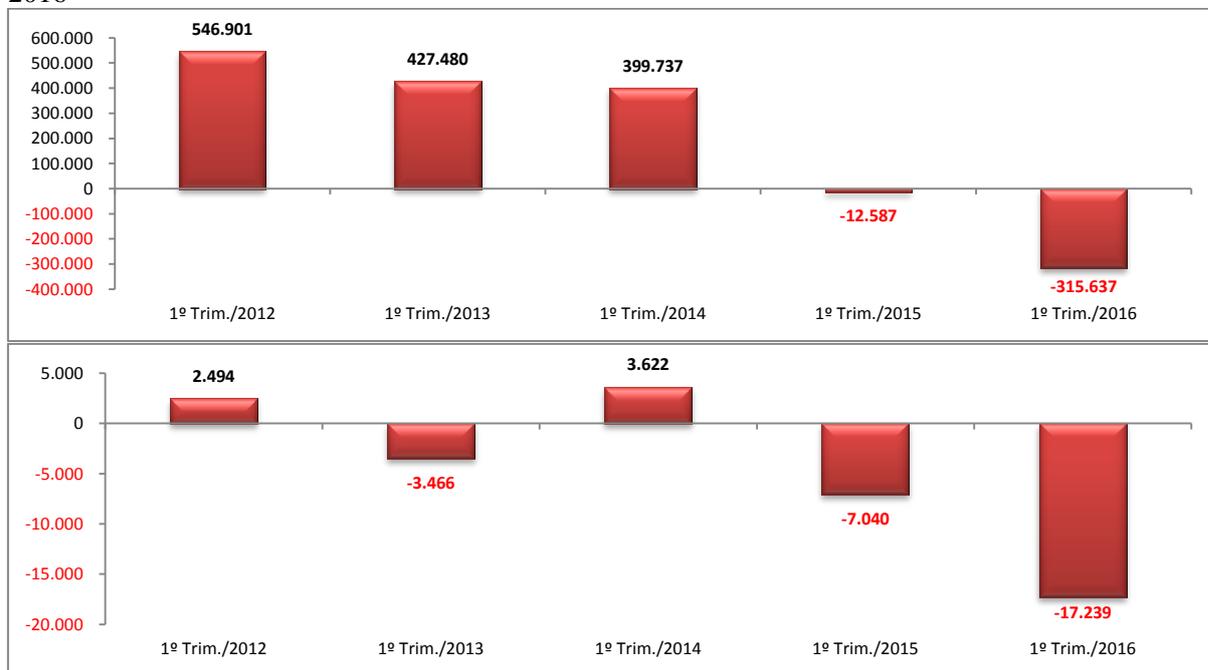
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 29/05/2016.

A partir do gráfico 5 abaixo é possível observar a evolução do saldo de empregos celetistas brasileiro e cearense para o primeiro trimestre dos últimos cinco anos. Nota-se que o primeiro trimestre de 2015 foi o primeiro a registrar fechamento de vagas de emprego no país para o referido período. Em 2016, a destruição de vagas de trabalho com carteira assinada foi alarmante, distanciando-se bastante dos resultados observados nos anos de 2012 a 2014.

Na economia cearense já é comum ocorrerem fechamento de postos de trabalho por conta principalmente das demissões de contratos temporários do final do ano anterior e pelo fraco

mês de vendas de março. Todavia, o resultado observado em 2016, está muito além de qualquer previsão, superando em mais de duas vezes o maior saldo negativo da história do CAGED para o referido período.

Gráfico 5: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Brasil e Ceará – 1º Trimestre/2012-2016



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 29/05/2016.

2. Análise dos Empregos Celetistas no Contexto Nacional

Depois de analisada a dinâmica do saldo de empregos com carteira assinada mensais, trimestrais e acumuladas no ano nacional e cearense faz-se necessária uma análise mais detalhada no resultado dos outros estados permitindo assim uma melhor comparação do desempenho do Estado.

A tabela 1 abaixo mostra a evolução trimestral do saldo de empregos celetistas para o Brasil e estados ao longo do ano de 2015 e início de 2016. Nota-se que no 1º trimestre do ano de 2015, um total de dez estados haviam gerado novos postos de trabalho com carteira assinada, apesar dos reflexos da crise econômica que persistia no período pós-eleição. No 2º trimestre do mesmo ano, o número de estados que conseguiram gerar novos empregos caiu pela metade. No 3º trimestre, houve uma reação por conta da dinâmica da própria economia fazendo esse número subir para 11 estados.

Contudo, o ano não terminou bem, pois apenas Alagoas registrou saldo positivo de empregos. Em 2016, o cenário de crise persiste quando apenas sete estados conseguiram lograr êxito na geração de novos postos de trabalho. Rio Grande do Sul surge com o maior saldo positivo (+18.820 vagas), após três trimestres de fechamento de vagas, já São Paulo aparece na pior posição (-79.732 vagas), mesmo após três trimestres seguidos de fechamento de vagas de trabalho. O estado do Ceará (-17.239 vagas) registrou o sexto maior saldo negativo de empregos do país e o 2º maior da região Nordeste no 1º trimestre de 2016, superado pelos estados de Pernambuco (-40.455 vagas) e Alagoas (-23.718 vagas) no mesmo período.

Tabela 1: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Brasil e Estados – 1º Trim./2015 ao 1º Trim./2016

Estados	1º Trim./2015	2º Trim./2015	3º Trim./2015	4º Trim./2015	1º Trim./2016
Rio Grande do Sul	25.601	-36.581	-38.366	-45.306	18.820
Santa Catarina	32.126	-18.283	-25.994	-46.530	8.429
Mato Grosso	10.938	85	346	-26.030	7.568
Goiás	16.402	9.101	-5.466	-44.191	5.983
Mato Grosso do Sul	1.411	2.063	-5.909	-9.198	1.611
Roraima	-255	-261	740	-501	305
Tocantins	1.606	-73	-188	-3.371	93
Acre	-1.541	612	1.312	-2.169	-1.289
Amapá	-2.425	-1.191	-356	-732	-1.899
Rondônia	-3.537	-2.722	-1.256	-8.354	-2.984
Paraná	26.592	-11.539	-28.445	-63.182	-5.367
Distrito Federal	-267	-661	-2.129	-13.108	-6.892
Piauí	606	530	1.331	-4.447	-7.092
Sergipe	283	-6.421	1.707	-559	-8.702
Rio Grande do Norte	-4.267	-4.501	1.969	-5.271	-10.010
Paraíba	-6.879	-6.226	3.384	-5.370	-10.105
Para	-5.059	-2.994	2.767	-31.046	-10.376
Espírito Santo	-5.271	-9.118	-12.773	-17.757	-10.586
Maranhão	-6.498	-1.503	5.388	-13.275	-10.749
Bahia	-5.835	-14.628	-18.254	-38.515	-10.789
Amazonas	-4.236	-10.922	-4.643	-17.142	-11.197
Ceará	-7.040	-3.258	-4.193	-19.961	-17.239
Alagoas	-1.930	-24.813	13.498	8.554	-23.712
Minas Gerais	-9.938	-3.100	-73.897	-110.239	-25.738
Pernambuco	-33.957	-32.442	3.988	-26.101	-40.455
Rio de Janeiro	-46.627	-29.974	-34.598	-71.754	-63.533
São Paulo	17.410	-85.386	-99.205	-302.906	-79.732
Brasil	-12.587	-294.206	-319.242	-918.461	-315.637

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 29/05/2016.

Na tabela 2 observa-se a evolução trimestral do saldo de empregos celetista brasileiro e por estados para o período do 1º trimestre dos últimos cinco anos. Nota-se que a geração de um saldo negativo de empregos com carteira assinada não era comum nesse período para a maioria dos estados até 2014. No primeiro trimestre de 2012, apenas quatro estados apresentaram fechamento de postos de trabalho com carteira assinada, em 2013, esse número subiu para oito estados, 2014 caiu para sete estados, em 2015 subiu para 17 estados e por fim em 2016, alcançou uma marca histórica para o período quando um total de vinte estados apresentaram saldo negativos de geração de empregos com carteira assinada.

Tabela 2: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas – Brasil e Estados – 1º Trimestre – 2012 a 2016

Estados	1º Trim./2012	1º Trim./2013	1º Trim./2014	1º Trim./2015	1º Trim./2016
Rio Grande do Sul	45.218	69.179	51.178	25.601	18.820
Santa Catarina	46.411	45.386	55.476	32.126	8.429
Mato Grosso	22.530	15.820	15.477	10.938	7.568
Goiás	41.463	36.924	25.509	16.402	5.983
Mato Grosso do Sul	11.293	10.821	8.000	1.411	1.611
Roraima	1.329	-952	809	-255	305
Tocantins	5.809	2.372	3.470	1.606	93
Acre	314	-333	45	-1.541	-1.289
Amapá	1.008	826	-1.884	-2.425	-1.899
Rondônia	3.960	1.222	-398	-3.537	-2.984
Paraná	49.465	48.591	46.338	26.592	-5.367
Distrito Federal	13.756	12.342	9.756	-267	-6.892
Piauí	3.503	943	3.641	606	-7.092
Sergipe	4.317	-2.201	2.263	283	-8.702
Rio Grande do Norte	-557	-1.880	1.604	-4.267	-10.010
Paraíba	-4.358	-6.108	-199	-6.879	-10.105
Para	9.167	6.564	1.706	-5.059	-10.376
Espírito Santo	8.395	2.614	4.230	-5.271	-10.586
Maranhão	1.468	177	-4.806	-6.498	-10.749
Bahia	18.966	9.843	17.883	-5.835	-10.789
Amazonas	837	6.050	-838	-4.236	-11.197
Ceará	2.494	-3.466	3.622	-7.040	-17.239
Alagoas	-22.572	-23.805	-13.332	-1.930	-23.712
Minas Gerais	72.854	49.756	42.282	-9.938	-25.738
Pernambuco	-4.977	-20.117	-9.061	-33.957	-40.455
Rio de Janeiro	48.934	13.038	7.536	-46.627	-63.533
São Paulo	165.874	153.874	129.430	17.410	-79.732
Brasil	546.901	427.480	399.737	-12.587	-315.637

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 29/05/2016.

3. Análise dos Empregos Celetistas por Atividades

Nesta seção, serão apresentados os saldos de empregos gerados nos oito principais setores que formam a economia cearense. O gráfico sete mostra a evolução do saldo mensal de empregos com carteira assinada desses setores para o período compreendido entre os meses de março de 2015 e março de 2016. A exceção dos meses de junho e agosto de 2015, todos os outros registraram fechamento de vagas no setor da indústria Extrativa mineral. Já a Indústria de transformação registrou recuo de postos de trabalho ao longo de todos os meses do período analisado, intensificando-se esse processo a partir do segundo semestre de 2015, e início de 2016.

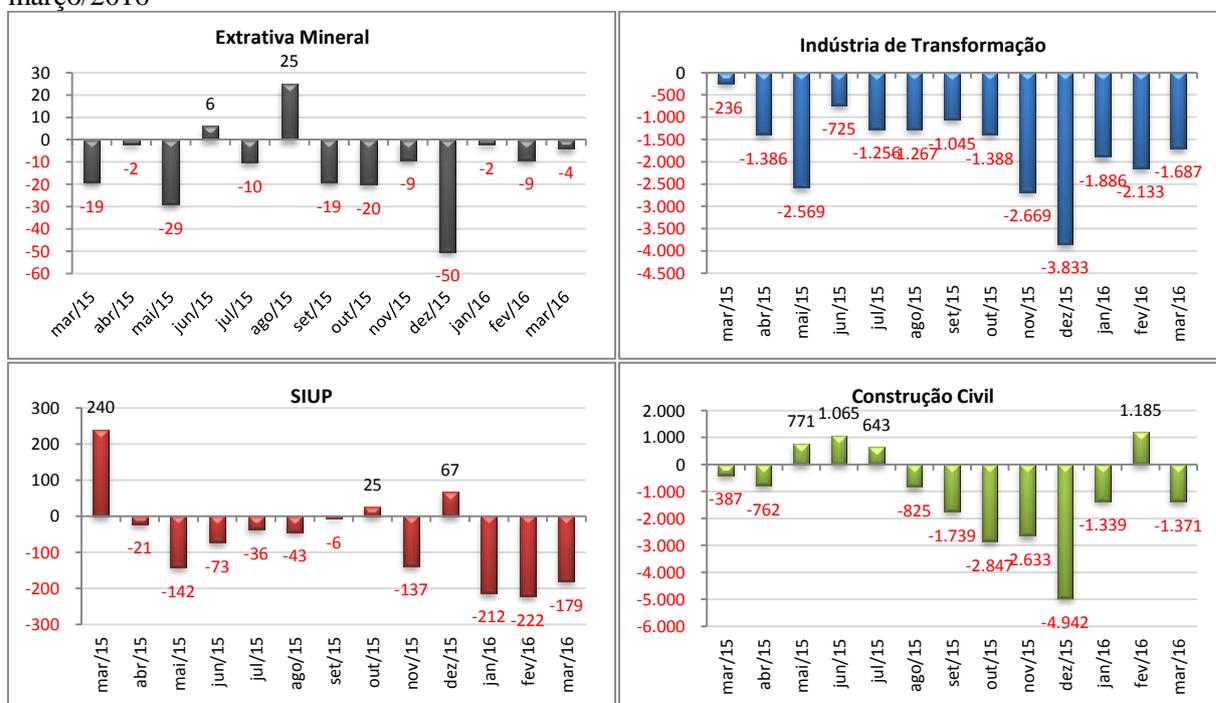
Com relação aos Serviços industriais de utilidade pública que inclui serviços de energia, água e esgoto, foram gerados novos postos de trabalho nos primeiros três meses do ano de 2015 e em outubro e dezembro. Já em 2016, foi observada uma forte demissão continuada de trabalhadores nesta atividade.

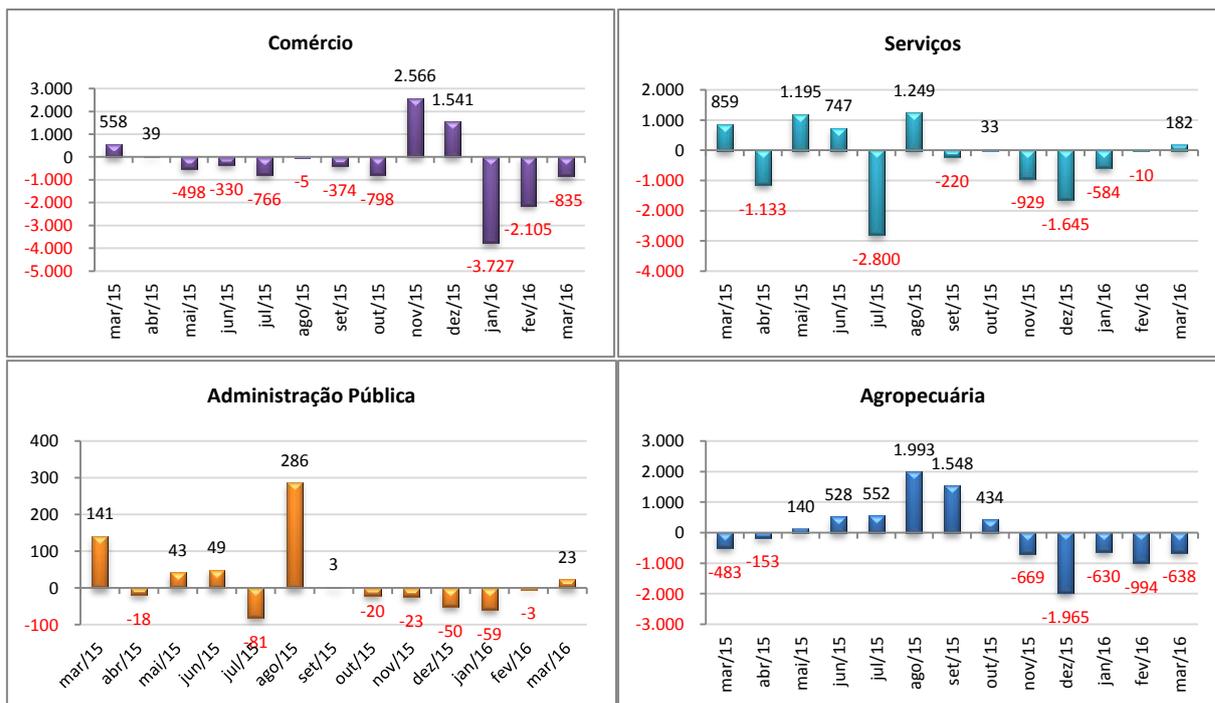
No que tange a Construção civil foi registrada uma recuperação nas contratações entre os meses de maio e julho, quando a partir de agosto o processo de fechamento de vagas foi retomado de forma bastante significativa, em parte explicado pela redução e pelo encarecimento do crédito imobiliário. O processo de demissões manteve-se nos meses de janeiro e março de 2016, com tímida recuperação em fevereiro deste ano, o que não compensou as demissões ocorridas.

O setor de Comércio registrou um forte fechamento de vagas de trabalho nos meses de janeiro e fevereiro como esperado em 2015. Contudo, ocorreu fechamento de vagas nos meses de julho até novembro, meses que comumente ocorre aumento de contratações. A recuperação do comércio deu-se apenas nos últimos dois meses do ano de 2015. Contudo, o fechamento de postos de trabalho esperado para os primeiros meses do ano, repetiu-se em 2016, só que de modo bem mais intenso.

Os Serviços mostraram um comportamento de forte oscilação nas contratações ao longo do ano de 2015. Apresentou saldo positivo de empregos na maior parte dos meses do primeiro semestre e negativo em cinco meses do segundo semestre do ano, bem diferente do padrão sazonal esperado para este setor cujo ritmo de fortes contratações se dá nos meses de agosto a novembro de cada ano. O início de 2016 começou com forte destruição de vagas, com tímida recuperação apenas em março do referido ano.

Gráfico 7: Evolução mensal do saldo de empregos celetistas por setores – Ceará – março/2015 a março/2016





Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 29/05/2016.

O setor da Administração pública manteve o ritmo de contratações estável, com saldo positivo na maioria dos meses do primeiro semestre de 2015, registrando saldo negativo nos últimos três meses do citado ano. Já em 2016, o número de demissões superou ao de contratações. Por fim, o setor da Agropecuária cearense, manteve o padrão sazonal de contratações ao longo do ano de 2015, com saldo positivo de empregos crescente entre maio e agosto, mantendo saldo positivo até outubro do mesmo ano. No início de 2016, as demissões esperadas voltaram a ocorrer em patamar semelhante ao ocorrido em 2015, mas bem acima do registrado em 2014.

Agora, como resultado do comportamento do fluxo mensal de empregos ao longo do ano de 2015 e início de 2016 é possível também observar a dinâmica trimestral da geração e destruição de postos de trabalho celetista na economia cearense. O gráfico 8 abaixo, mostra a evolução trimestral do saldo de empregos celetistas por setores no estado do Ceará ao longo dos quatro trimestres de 2015 e primeiro trimestre de 2016.

Nota-se que a indústria Extrativa mineral registrou fechamento de vagas em todos os trimestres do ano de 2015, sendo a maior logo no início do ano. No primeiro trimestre também foi observado perda de postos de trabalho (-15 vagas), mas bem abaixo na comparação com igual período de 2015 (-127 vagas).

Já com relação à Indústria de transformação observa-se que o comportamento de destruição de postos de trabalho acentuou-se trimestre após trimestre de 2015, finalizando o ano com o maior saldo negativo de empregos. O ano de 2016 inicia com o pior saldo negativo da história da indústria de transformação para o referido período desde 2004, tendo superado o saldo negativo do primeiro trimestre de 2015 em quase quatro vezes e segundo pior saldo negativo da história do CAGED, superado apenas pelo saldo negativo do último trimestre de 2015.

Os Serviços industriais de utilidade pública apresentou forte saldo positivo de empregos no primeiro trimestre do ano de 2015, destruindo postos a partir de então. O ano de 2016 não começou bem com fechamento de 613 postos de trabalho, maior saldo negativo para o

período. A Construção civil apontou sinais de recuperação do emprego no segundo trimestre de 2015, vindo a piorar abruptamente até o quarto trimestre do referido ano. Em 2016, voltou a apresentar saldo negativo de empregos, pela segunda vez consecutiva.

O setor de Comércio mostrou recuperação do emprego apenas no último trimestre do ano de 2015, em função das contratações de final de ano para as festas de natal e réveillon. No primeiro trimestre de 2016, também foi registrado o pior saldo negativo da história do CAGED com fechamento de 6.667 postos de trabalho com carteira assinada.

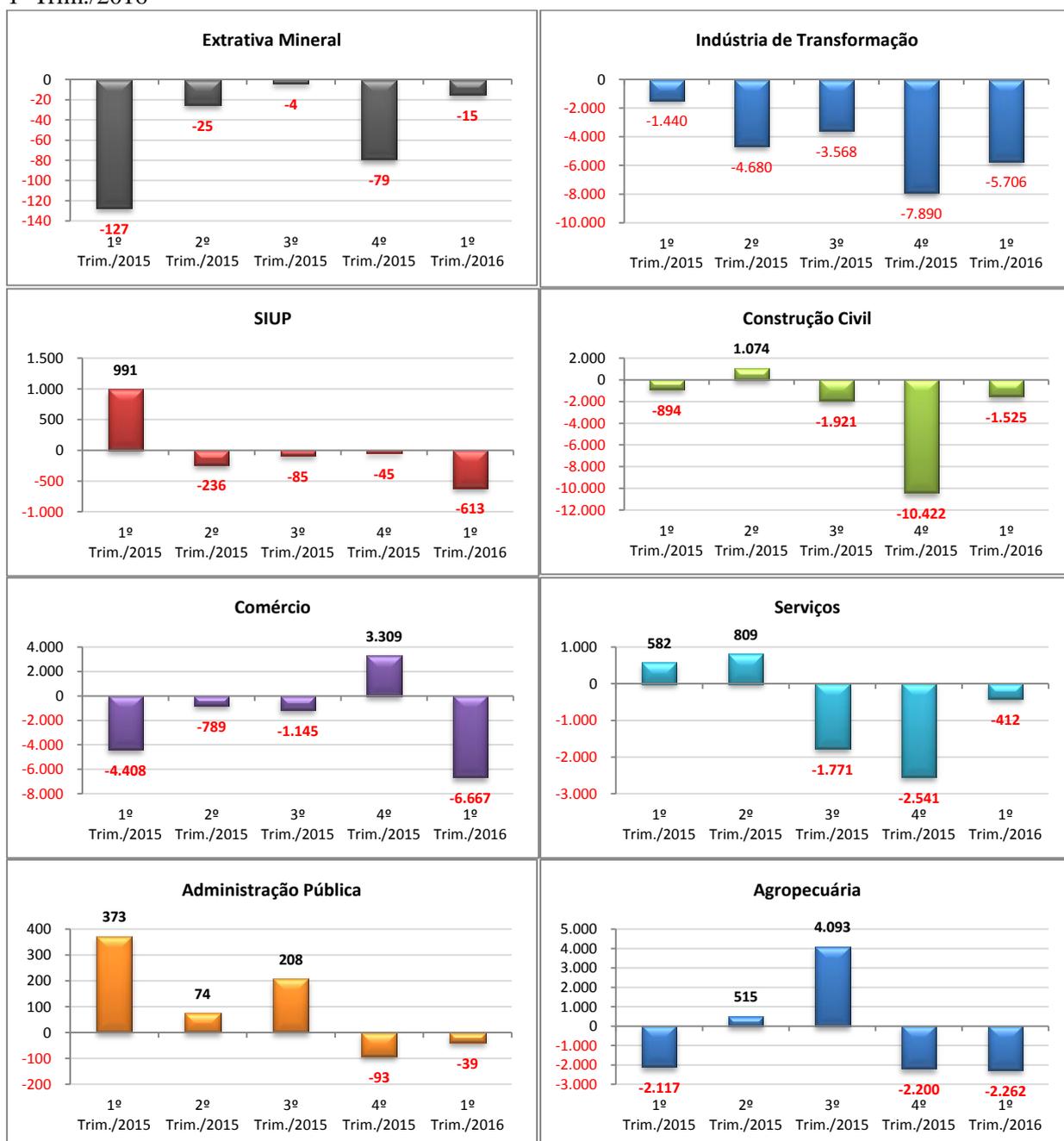
Os Serviços passaram a apresentar fechamento de vagas nos últimos dois trimestres do ano de 2015, algo nunca ocorrido antes na economia local desde 2004. O primeiro trimestre de 2016, dá continuidade a essa trajetória, fechando 412 vagas de trabalho, diferindo dos resultados positivos para o mesmo período observado nos últimos dois anos.

A Administração pública apresentou saldo positivo de empregos nos três primeiros trimestres do ano, com bom número de novas contratações logo no primeiro trimestre de 2015. Em 2016, tem-se um saldo negativo de empregos de 39 vagas no acumulado dos três primeiros meses.

Por fim, a Agropecuária cearense manteve o ritmo sazonal de contratações e demissões, com saldo positivo crescente entre o segundo e terceiro trimestre de 2015 e forte número de demissões no primeiro e quarto trimestre do mesmo ano. Em 2016 não foi diferente, tendo ocorrido demissões no acumulado do primeiro trimestre, provocando perda de 2.262 vagas.

Todos os oito setores registraram saldo negativo de emprego no primeiro trimestre do ano de 2016: Comércio (-6.667 vagas); Indústria de transformação (-5.706 vagas); Agropecuária (-2.262 vagas); Construção civil (-1.525 vagas); SIUP (-613 vagas); Serviços (-412 vagas); Administração pública (-39 vagas); e Indústria extrativa mineral (-15 vagas).

Gráfico 8: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas por setores –Ceará – 1º Trim./2015 ao 1º Trim./2016



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 05/03/2015.

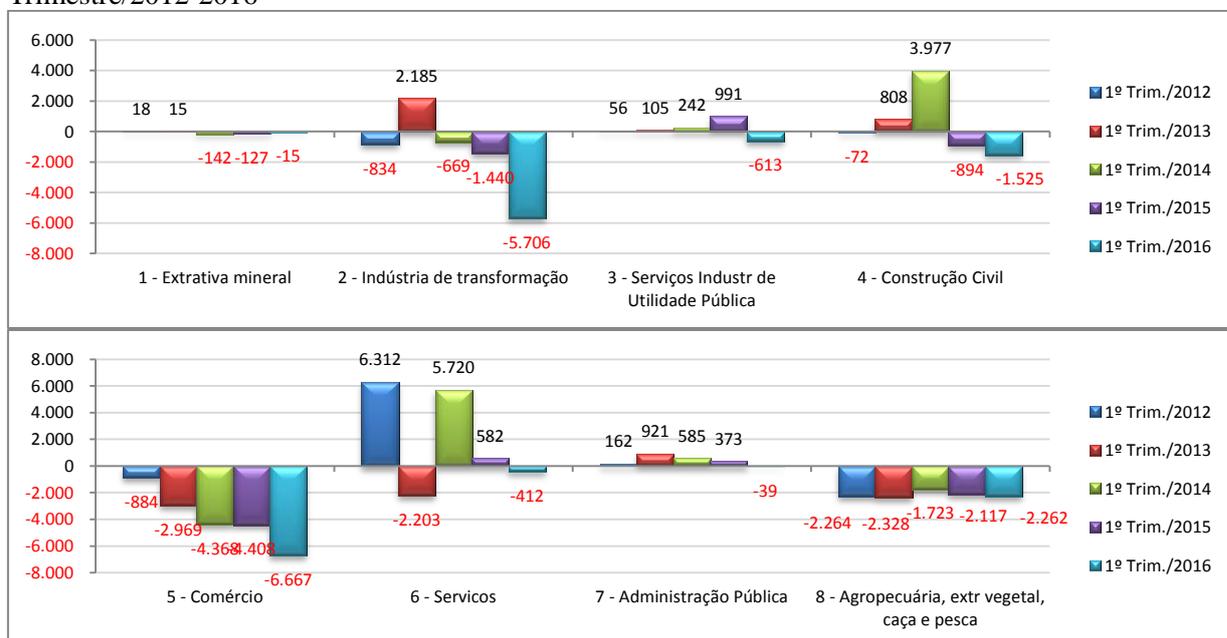
No gráfico 9 abaixo, apresenta-se a evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores da economia cearense para o 1º trimestre dos últimos cinco anos. Através desse gráfico é possível comparar o desempenho trimestral do setor por diferentes anos.

Nota-se que a indústria Extrativa mineral que havia registrado saldo positivo de emprego no 1º trimestre de 2012 e 2013, mas passou a registrar perda de postos de trabalho consecutiva nos últimos três anos da série. Já a Indústria de transformação comumente registra fechamento de vagas para o referido período. Contudo, em 2016, foi registrado a maior perda de postos de trabalho dos últimos cinco anos para o período analisado. Os Serviços industriais de utilidade pública passaram a registrar forte saldo negativo no último período, ante os quatro últimos saldos positivos. A Construção civil que havia apresentado um forte saldo

positivo de empregos no primeiro trimestre dos anos de 2013 e 2014, vem destruindo empregos de forma acentuada nos últimos dois anos, com o 1º trimestre de 2016 passando a apresentar o maior saldo negativo dos últimos cinco anos para o referido período. O Comércio manteve a destruição de vagas de trabalho para o período como esperado, mas em 2016, esse ritmo acentuou-se drasticamente, ou seja, um aumento de mais de cinquenta por cento no fechamento de vagas de trabalho comparativo ao primeiro trimestre de 2015.

Diferentemente dos anos de 2012, 2014 e 2015, o setor de Serviços registrou pela segunda vez um saldo negativo de empregos no primeiro trimestre do ano, depois de haver registrado dois resultados positivos. Já a Administração pública registrou fechamento de postos de trabalho no primeiro trimestre de 2016, fato esse não observado nos últimos cinco anos. Por fim, a Agropecuária manteve o ritmo sazonal de destruição de postos de trabalho com carteira assinada no primeiro trimestre de cada ano.

Gráfico 9: Evolução trimestral do saldo de empregos celetistas por setores – Ceará – 1º Trimestre/2012-2016



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração IPECE. Registros dentro e fora do prazo atualizados em 05/03/2015.

4. Considerações Finais

A partir dos dados acima analisados, é possível afirmar que a deterioração da capacidade de geração de novos postos de trabalho com carteira assinada por parte da economia nacional e cearense ainda não chegou ao seu auge.

O ritmo de destruição de postos de trabalho com carteira assinada acelerou-se no primeiro trimestre de 2016 comparado ao mesmo trimestre do ano passado. Todos os oito setores da economia cearense apresentaram fechamento de vagas de trabalho, em alguns casos resultados recordes para o período passaram a ser observados.

Se mantida as atuais condições da economia nacional combinado com outros fatores como escassez e encarecimento do crédito e a instabilidade econômica o que afeta diretamente as expectativas do empresariado, é possível afirmar que novos saldos negativos recordes possam ser observados até o final do ano de 2016.